

LIÇÃO 27 — RESSURREIÇÃO DO CORPO ¹

1) INTRODUÇÃO

a) Promessas da ressurreição:

- i) “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (5.21,24s).
- ii) “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (Jo 5.28-29).

2) RESSURREIÇÃO DE JESUS

a) Primogênito dos mortos: Jesus é o “primogênito dentre os mortos” (Cl 1.18; Ap 1.5); frase contraditória por unir ‘primogênito’ (nascimento) e ‘mortos’ (morte); fala de ressurreição, vida que nasce da morte. “Porque ele vive, o amanhã enfrento”; além disso, “primogênito” indica nossa associação com ele; “primícias dos que dormem” (1Co 15.20, 23), os primeiros frutos de uma colheita.

b) Ressurreição e revivificação: durante o ministério de Jesus ele ressuscitou mortos, no sentido de que os trouxe de volta à mesma vida mortal (p.ex., Lázaro, filha de Jairo). Porém, Cristo ressuscitou em novidade de vida, vida que não perece jamais.

c) Ressurreição e imortalidade: a imortalidade se refere à alma (imaterial); todos os povos antigos criam em alguma forma de imortalidade e em pré-existência da alma; porém a ressurreição é corporal e física. Somente a fé cristã prega a ressurreição.

d) Evangelhos: os quatro evangelhos narram a morte e a ressurreição real e física de Jesus, bem como afirmam a total identidade entre o crucificado e o ressuscitado. Apenas Lucas e João relatam características do corpo ressurreto de Jesus.

e) Lucas: destaca a realidade física do corpo de Jesus ao mesmo tempo em que demonstra sua liberdade em relação aos seus limites naturais;

i) Com os discípulos de Emaús (Lc 24.13-15), Jesus caminhava normalmente como um viajante, conversava e ensinava, da mesma forma que fazia antes, embora não o tenham reconhecido “porque seus olhos estavam como que impedidos” (24.16); quando seus olhos foram abertos, Jesus desapareceu de diante deles (24.31); os discípulos voltaram à pé para Jerusalém, mas Jesus já tinha estado lá.

ii) Jesus comia com eles (Lc 24.30,41ss; Jo 21.9-12; At 1.4; 10.41) assim como fazia antes (Mt 26.17ss) e como faremos no futuro (Mt 8.11; Lc 22.16,30; Ap 19.9).

iii) Jesus se esforça para convencer os discípulos que seu corpo é físico (Lc 24.36-49); ele pede que toquem suas mãos, “porque um espírito não tem carne e ossos” (Lc 24.38ss; Jo 20.20,25,27); em seguida pediu algo para comer (24.41ss).

iv) Por fim, assim como fizera com os discípulos em Emaús, Jesus lhes explica as Escrituras (Lc 24.44ss). Após convencê-los, Jesus lhes deu a missão (Lc 24.48s).

f) Ev. João: Maria confunde Jesus com o jardineiro/hortelão (Jo 20.15); na praia, Jesus parece apenas mais um pescador (Jo 21.1-4); Pedro diz: “É o Senhor” (21.12).

g) Características:

i) Identidade entre o crucificado e o ressuscitado: continuidade da mesma pessoa; seu corpo tinha as marcas das feridas (Jo 20.20,25-27; Lc 24.39s);

ii) O corpo de Jesus era físico, visível (1Co 15.5-8);

¹ Baseado no livro “Profecia bíblica e missão da igreja”, de Juan Stam, pp. 41-60.

- iii) Jesus foi descrito como impressionantemente humano: come, caminha, conversa;
- iv) Paulo destaca os paralelos entre o corpo ressuscitado de Jesus e o dos crentes: Cristo é o primogênito (Cl 1.18; Ap 1.5), primícias (1Co 15.23) da ressurreição; o mesmo poder que agiu em Cristo, agirá em nós (Ef 1.20; Rm 8.11); Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós” (1Co 6.14; cf. 2Co 4.14); os crentes sairão de seus sepulcros, assim como Cristo saiu do túmulo (Jo 5.25s); 1Jo 3.1-2.

3) RESSURREIÇÃO DOS CRENTES

- a) Dúvidas: alguns diziam que a ressurreição já havia ocorrido; outros diziam que não haveria ressurreição física (1Co 15.12-13);
- b) Negativo: se Cristo não ressuscitou, não é possível crer na nossa ressurreição, e, portanto, não há esperança (15.14-19).
- c) Afirmativo: se Cristo ressuscitou, então a nossa esperança é firme; assim como Adão trouxe a morte, Cristo trouxe a vida (15.15.21-22, 45-49). Cristo é o primeiro fruto da nova criação (15.23); depois será a vez dos que creem quando Cristo voltar;
- d) Fim: após a ressurreição, virá o fim (15.24); o reino estará concluído e os inimigos vencidos (15.25), inclusive a morte, aqui chamada de “último inimigo” (15.26); então Deus será tudo em todos (15.27-28).
- e) Consequências práticas: missão, perseguição, vigilância e fidelidade (15.29-34).
- f) Como: como ressuscitam os mortos? Como será o seu corpo? (15.35)
 - i) Argumento semente/fruto (15.36-38): a semente morre antes de gerar fruto (Jo 12.24).
 - ii) Argumento das carnes (15.39): cada espécie tem seu corpo próprio.
 - iii) Argumento dos corpos terrestres/celestiais (15.40): corpos humanos e anjos.
 - iv) Argumento da glória dos astros (15.41): sol, lua e estrelas.

v) Aplicação:

o corpo é semeado em	mas ressuscita em
(1) corrupção	(1) glória
(2) fraqueza	(2) poder
(3) corpo natural	(3) corpo espiritual

vi) Analogia Adão e Cristo:

Adão é	Cristo é
(1) alma vivente	(1) espírito vivificante
(2) natural	(2) espiritual
(3) terreno	(3) celestial

Em Adão somos terrenos e mortais, mas em Cristo seremos celestiais e imortais.

- g) Transformação: nosso corpo terrestre (de carne e sangue) não é apto para possuir o reino de Deus (15.50); os que estiverem vivos serão transformados instantaneamente (15.51s); os mortos serão ressuscitados e os vivos serão transformados (15.52). “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade” (15.53);
- h) Cântico de Oseias (15.54-55): “Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?”
- i) Explicação: “Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (v.56).
- j) Quando: “Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos” (Ap 20.5-6).

4) PARA REFLETIR

- a) Paulo: “Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1Co 15.57-58).
- b) Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (Jo 11.25).